



BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 12/09/05 Nº 261

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 38756. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25888
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Periculosidade para todos que têm direito

Ao término da campanha salarial deste ano, o *Plataforma n° 473* informou à categoria todos os pontos da proposta feita pelo Metrô, aprovada em assembléia realizada em 1° de junho. Entre seus 15 itens, constava o que tratava do adicional de periculosidade, assegurando aos metroviários que “a Cia pagará este adicional para todos os cargos que já percebem esta verba, incluindo novos empregados, inclusive para os cargos da GMT – Linha 5. Para os demais cargos da Linha 5 e para os que recebem por apontamento será realizado um estudo técnico no prazo de 60 dias, a partir da aceitação desta proposta, que deliberará pelo pagamento ou não do referido adicional [...]”.

Então, o pagamento do adicional de periculosidade, principalmente para os

metroviários que trabalham em área de risco na Linha 5, tornou-se uma das principais pendências da campanha salarial reivindicadas no período posterior. O *Bilhete* publicado no dia seguinte da assembléia que suspendeu a greve marcada para acontecer em 4/8, e que aprovou a proposta de PR do Metrô informou que a empresa realizaria um estudo técnico das funções SLO's, CST's e OT's da Linha 5, comprometendo-se a apresentar um laudo técnico sobre a atividade destes metroviários nas respectivas áreas, em 60 dias.

No entanto, o que a empresa nos apresentou foi um estudo realizado por engenheiros da área de segurança e saúde do trabalho, contendo vários erros, e que não representa a realidade da Linha 5. Ao contrário. Desfigura a verdadeira situação e atuação dos SLO's, CST's e OT's da Linha 5,

numa demonstração de que a sua pretensão é mesmo manter tratamento diferenciado entre estes e os demais metroviários e não pagar o direito destes trabalhadores.

Para piorar esta situação, o Metrô continua enrolando e não define qual será sua postura com relação ao pagamento do adicional de periculosidade, mesmo sabendo que cedo ou tarde terá que pagar, ainda mais porque está perdendo vários laudos técnicos realizados pela Justiça do Trabalho.

Todos os metroviários estão convidados a participar da assembléia de quarta-feira, 14/9, para discutirmos um plano de lutas para garantir o nosso direito, e pressionar o Metrô. Não iremos tolerar esta situação. Sabemos quais são nossos direitos e deles não abriremos mão. ***Todos na assembléia companheiros!***

Assembléia: quarta-feira, dia 14/9, às 18h30

Pauta: Pela defesa do acordo das CIPAs, campanha pela periculosidade na Linha 5, Movimentações Pendentes, escala dos OT's L1/3, roubos nas bilheterias e definição de fontes de recurso para a continuidade da construção da colônia de férias

Pela reposição do quadro de OT's

A Cia. criou uma situação prejudicial para o funcionamento do metrô e desempenho das atividades dos metroviários, defasando a escala 4x2x4, sem reposição de funcionários, e depois quis implantar jornadas diferenciadas nas áreas, reduzindo o número de funcionários na escala base.

Agora, com a mobilização da categoria que quase deflagrou uma greve no começo de agosto, o Metrô vem cobrar dos OT's o estabelecimento de uma escala de reforço que atenda as necessidades operacionais dos finais de semana, como condição para a manutenção da escala 4x2x4!

Os OT's já decidiram que não abrirão mão da reposição do quadro de OT's, já que com esta medida não há necessidade de mudança na escala semanal. Esta é uma das pautas da próxima assembléia, quando definiremos um plano de lutas para pressionar o Metrô a atender mais esta justa reivindicação. **Participe!**

Roubos nas bilheterias

Há tempos o Sindicato alerta o Metrô para a alta incidência de roubos violentos às bilheterias das estações, chamando atenção para o prejuízo que estas ocorrências trazem aos usuários, metroviários e ao próprio Metrô. Tal afirmação é justificada sob a argumentação de que com blindagem das bilheterias, por exemplo, a empresa conseguiria reduzir

significativamente os gastos gerados pelos afastamentos, tratamento de acidente de trabalho, seguros e despesas com os bilhetes roubados e evasão de receita com a comercialização ilegal destes bilhetes.

Esperamos que o discurso do Metrô divulgado na grande mídia não seja apenas para inglês ver e que sejam tomadas medidas para

proteger a categoria e usuários. O Sindicato também orienta que os metroviários informem as CIPAs e o Sindicato a cada roubo ou agressão que ocorrer nas estações, para que possamos cobrar as devidas providências da empresa e autoridades responsáveis; e que não deixem de abrir a CAT, pois ela é sua garantia contra problemas de saúde futuros.

Movimentações pendentes

Depois de muito se esquivar da concretização das movimentações pendentes, o Metrô marcou uma série de reuniões para o dia 16/9, sexta-feira, para discutir o fim destas pendências e a implantação de um Plano de Carreira. Aqui é importante ressaltar que a empresa fechou acordo com o Sindicato em agosto de 2004, se comprometendo

a fazer as movimentações em agosto de 2005, e que agora quer protelar seu compromisso para janeiro de 2006. Não podemos tolerar este tipo de comportamento. Na próxima assembléia iremos discutir ações para pressionar o Metrô a honrar seus compromissos, garantindo assim os nossos direitos. **Participe!**

Acordo das CIPAs

O Metrô pretende reduzir drasticamente o número de CIPAs e cipistas, ignorando o acordo que renovamos em 2003, numa explícita tentativa de se livrar de cobranças, prejudicando a organização dos metroviários. Mas o Sindicato já está mobilizado para combater esta manobra e impedir que a empresa agrave ainda mais a situação dos metroviários, que hoje têm sérias dificuldades para abrir CAT e tomar outras medidas que garantam a segurança e saúde dos companheiros da categoria.

Participe da assembléia da próxima quarta-feira para definirmos uma forma de defesa do nosso direito de organização e bem-estar, impedindo o desmantelo das CIPAs.

Colônia de férias

Conforme temos divulgado em nossas publicações, a colônia de férias dos metroviários está quase pronta. Para que possamos concretizar nosso sonho de ter esta opção de lazer, falta apenas o acabamento do piso térreo e o segundo pavimento. Porém, a verba correspondente ao imposto sindical disponibilizado pela categoria chegou ao fim, e o que a diretoria do Sindicato não pretende fazer é paralisar a obra. Tomar uma medida como esta só trará prejuízos à categoria. Por este motivo, também, convocamos todos os metroviários para participar da assembléia de quarta-feira, para debatermos uma forma de viabilizar recursos para a finalização da colônia de férias.